

Símbolos da Jornada Mundial da Juventude são recebidos pela comunidade universitária no *campus Maracanã*

No dia 11 de junho a UERJ e a PUC-Rio receberam os símbolos da Jornada Mundial da Juventude em uma grande celebração na Concha Acústica do *campus* Maracanã. O evento foi uma parceria entre a Pastoral Universitária da UERJ, o setor pré-jornada da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) e o setor universidade da Arquidiocese do Rio de Janeiro. O Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, o Reitor da UERJ Ricardo Vieiralves, e o Reitor da PUC-Rio, Padre Josafá Carlos de Siqueira, oficializaram o recebimento dos símbolos pela comunidade universitária da cidade.

O Reitor Ricardo Vieiralves abriu a cerimônia recepcionando os jovens peregrinos dizendo que “os valores éticos são cada dia mais fundamentais para a juventude e para o nosso país. Não somos uma instituição religiosa, somos uma instituição laica, mas devemos reconhecer que a tradição católica faz bem para a humanidade e para os nossos jovens”. Para o Padre Josafá, a união da UERJ e da PUC-Rio no recebimento dos símbolos da JMJ foi importante “porque mostrou a dimensão da *catolicidade*, ou seja, de um pensamento mais amplo onde os valores



e princípios que norteiam a vida predominam independente do público e do privado, levando a uma dimensão mais transcendente”. Acredito que estamos vivendo momentos de transcendência na preparação da vinda do Papa Francisco porque estamos todos aspirando por valores maiores, defendendo a dimensão da ética, da vocação transcendente do ser humano.

Poder participar desse processo é muito importante porque mostra que o ensino superior do nosso estado inspira valores maiores”.

Dom Orani destacou que “hoje é um belo momento porque é o dia nacional de oração pela Jornada Mundial da Juventude, uma oportunidade de ver as universidades e os jovens universitários pedindo para que

esse evento, esse momento importante para a cidade, faça crescer a vontade nos jovens de serem protagonistas de um mundo novo, em busca de um mundo melhor, mais justo, fraterno e que traga Cristo no coração”.

A cruz e o ícone de Nossa Senhora, símbolos da JMJ, foram entregues aos jovens pelo Papa João Paulo II em 1984 e 2003, respectivamente. A cruz é conhecida por diversos nomes – como Cruz do Ano Santo, Cruz do Jubileu, Cruz da JMJ, Cruz Peregrina e Cruz dos Jovens. Ela é feita de madeira e mede 3,8 metros. Foi construída e instalada como símbolo da fé católica perto do altar principal na Basílica de São Pedro, no Vaticano, durante o Ano Santo da Redenção (intervalo de tempo entre o início da Semana Santa de 1983 e o final da Semana Santa de 1984) e, em seguida, entregue aos jovens do Centro Juvenil Internacional São Lourenço, de Roma, como representantes dos jovens do mundo, fazendo referência ao Ano Jubilar da Juventude.

O Reitor Ricardo Vieiralves, em nome da comunidade universitária da UERJ, presenteou a Arquidiocese do Rio de Janeiro com uma réplica em miniatura da Cruz Peregrina. Em seu discurso de agradecimento, Dom

Faculdade de Enfermagem completa 65 anos e homenageia professora Maria Therezinha Nóbrega

Em evento realizado no dia 19 de junho, a Faculdade de Enfermagem (FEN) comemorou seu 65º aniversário e concedeu o título de Grão-Oficial da Ordem do Mérito José Bonifácio à professora Maria Therezinha Nóbrega da Silva.

A cerimônia, realizada na Capela Ecumênica, teve a presença de alunos e professores da Faculdade de Enfermagem, representantes da administração central e docentes de diferentes departamentos da UERJ, além de amigos da professora homenageada. Profissional de referência na área de enfermagem e atuante na luta pela saúde no país, a professora se emocionou com a homenagem e lembrou sua trajetória na UERJ desde 1972. Ela disse, em seu discurso, que os professores queriam que a enfermagem da UERJ “fosse desejada pelos alunos por sua qualidade e compromisso social. Por isso, nosso envolvimento e dedicação com a Faculdade eram notáveis”.

Exerceu por diversas vezes a chefia do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Foi também coordenadora da graduação, diretora da FEN, do Centro Biomédico, Sub-Reitora de Extensão e Cultura (1996-1999) e Subsecretária de Ensino Superior da Secretaria de Ciência e Tecnologia (2000- 2002).

O carinho com a Universidade foi destacado nas palavras da professora: “Aprendi que uma escola não é feita apenas de paredes, mas de educadores. Na UERJ, tive a oportunidade e o prazer de conviver e aprender com vários docentes da Faculdade de Enfermagem e do Instituto de Nutrição, que esteve ligado à faculdade por dez anos. Na UERJ nunca me senti só, sempre me senti em casa”.

65º aniversário

A Faculdade de Enfermagem foi criada por Ato Presidencial em 1944 com o nome de Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, em homenagem à primeira enfermeira brasileira, mas iniciou suas atividades apenas em 20 de junho de 1948. Em 1963 foi integrada



à UERJ, e em 1968, por deliberação do Conselho Universitário, passou a ser denominada Faculdade de Enfermagem.

A diretora da FEN, professora Helena Maria David, elogiou o trabalho das gestões anteriores, que realizaram muitas conquistas. A diretora destacou a participação da Faculdade de Enfermagem na gestão de políticas públicas de saúde em todos os níveis, na qualificação do corpo docente, na integração com os movimentos sociais e de representação profissional, na oferta de cursos de qualificação, na participação nos espaços deliberativos e na administração central da UERJ, no desenvolvimento e atividades extensionistas e na conquista de espaço no contexto nacional de produção científica na área da Enfermagem. A pós-graduação e a pesquisa foi outro ponto mencionado

pela professora Helena David – o curso de mestrado foi criado em 1999 e o doutorado em 2010 – bem como os cursos de especialização e a residência no Hospital Universitário Pedro Ernesto.

“Uma das coisas mais gratificantes em ocupar um cargo na administração central da UERJ são os momentos em que, em nome dessa administração, eu posso festejar os feitos da nossa Faculdade de Enfermagem”, disse Regina Henriques, Sub-reitora de Extensão e Cultura e professora da Faculdade de Enfermagem. “Olhando essa trajetória percebemos como fomos capazes de vencer as dificuldades que se apresentavam no cotidiano da nossa profissão, nos desafios da formação em enfermagem e no trabalho dos enfermeiros nas nossas unidades de saúde”, enfatizou em seu discurso.

Professora Eliete Bouskela, coordenadora do Biovasc

“Para mim era um projeto de vida ser eleita para a seção de saúde da Academia Brasileira de Ciências”

A senhora foi eleita para a Academia Brasileira de Ciências, sendo a primeira professora da UERJ a ocupar tal posição, e também como presidente do Conselho Superior da Faperj. Qual a importância dessas duas conquistas?

Isso acrescenta muito porque fui eleita para a seção de saúde da Academia Brasileira de Ciências, a que gostaria de entrar. É uma seção relativamente pequena de pessoas que trabalham com pesquisa clínica. Além disso, acredito que seja muito importante que a UERJ ocupe determinados fóruns dos quais estávamos fora. Sob o ponto de vista do financiamento das pesquisas, é importante termos representação nos conselhos do órgão de fomento que mais distribui verbas no Rio de Janeiro, que é a Faperj. É o Conselho Superior que decide todos os editais da Faperj e a política de fomento a pesquisas. A eleição para a Academia é mais honorífica. Vejo minha presença lá como uma abertura de portas.

Como foi a escolha do seu nome para a ABC e para a Faperj?

Na Academia, inicialmente somos indicados para uma determinada seção. Os mais votados na respectiva seção vão para a plenária geral. Aqueles que tiverem mais votos são os novos membros. No ano passado houve três vagas para a seção de saúde, sendo uma delas a minha. Atualmente a maioria dos membros da ABC é de São Paulo, ao contrário de anos anteriores, com mais representantes do Rio. Já o Conselho Superior da Faperj envia uma lista tríplice para o Governador, que nomeia uma pessoa com mandato de três anos, que pode ser renovado pelo mesmo período. Meu mandato vai de janeiro de 2013 a 2016. O Conselho Superior é formado por pessoas basicamente da academia, que se reúnem uma vez por mês.

Como a senhora recebeu a notícia de ser escolhida para a Academia Brasileira de Ciências?

Era algo que almejava há muito tempo. Acreditava que tinha mais chances de ser eleita depois que o novo prédio do Biovasc ficasse pronto. Fui procurada por profissionais da UFRJ porque eles acreditavam que o Rio de Janeiro precisava começar a ter demanda, já que poucas vagas estavam sendo preenchidas pelo estado. Então, eles acharam que seria importante eu me candidatar, apesar de acreditar que teria maior chance mais tarde. Acabei me candidatando e foi algo maravilhoso. O presidente da ABC, professor Jacob Palis Junior, me escolheu para discursar em nome dos 26 novos acadêmicos. Certamente para a Universidade é mais proveitoso eu fazer parte do Conselho Superior da Faperj, mas para mim era um projeto de vida ser eleita para a ABC como profissional de ciência.

Que atividades o Biovasc tem desenvolvido recentemente?

Nosso principal objetivo no momento é a construção do prédio, que ficará situado no estacionamento do Hupe, onde funcionava a Pediatria do Hospital. Estamos em fase final de obtenção das licenças e a previsão é que ele fique pronto em um ano e meio. A obra já foi licitada. O financiamento será via Faperj e Finep, mas também estamos tentando o BNDES. Atualmente temos em caixa metade do custo total da obra. Com o novo prédio poderemos atender mais pacientes e teremos maior visibilidade, pois não há no Rio uma instituição que estude o problema da obesidade como nós, apesar de ela ser considerada uma epidemia. Teremos também mais espaço para formar pesquisadores e será a realização de um sonho. Continuamos trabalhando com detecção precoce de risco em pacientes obesos e estamos viabilizando parcerias com universidades de outros estados. Para o BNDES nos financiar é preciso que tenhamos representatividade em cinco estados. Até agora temos parcerias com o Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (Iede), UFRJ e Unicamp, além de unidades da UERJ como Educação Física, Medicina, Nutrição e Biologia.



Ser eleita a primeira professora da UERJ a integrar a seção de saúde da Academia Brasileira de Ciências (ABC) em dezembro de 2012 representou para Eliete Bouskela a realização de um sonho antigo. Coordenadora do Laboratório de Pesquisas Clínicas e Experimentais em Biologia Vascular (Biovasc), a professora também foi escolhida presidente do Conselho Superior da Faperj. Nesta entrevista, ela faz uma avaliação das duas funções que passou a exercer e fala sobre a expectativa para a construção do novo prédio do Biovasc.

Continuação da página 1



Orani disse que “foi a primeira réplica da cruz que ganhei aqui na Arquidiocese, com um diferencial, que é os dizeres na placa em português”. A mensagem na cruz original – Meus queridos jovens, na conclusão do Ano Santo, eu confio a vocês o sinal deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Carreguem-na pelo mundo como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciem a todos que somente na morte e na ressurreição de Cristo podemos encontrar a salvação e a redenção – está escrita em seis idiomas: francês, espanhol, italiano, inglês, alemão e polonês.

O ícone de Nossa Senhora, conhecido como *Salus Populi Romani*, é uma cópia contemporânea de outro ícone, antigo e sagrado, que está na basílica dedicada à Nossa Senhora: a Santa Maria Maior, em Roma. Ele foi entregue aos jovens durante a 18ª Jornada Mundial da Juventude, pelo Papa João Paulo II: “hoje confio a vocês o ícone de Maria. De agora em diante, ele vai acompanhar as Jornadas Mundiais da Juventude, junto com a cruz. Contemplem a sua Mãe! Ele será um sinal da presença materna de Maria próxima aos jovens que são chamados, como o apóstolo João, a acolhê-la em suas vidas”. Segundo o diácono da UERJ, professor Marcos Gayoso, “a confecção do ícone é feita sob oração”, possuindo por isso uma grande representatividade.

Diretor do Decult toma posse no Conselho Municipal de Cultura do Rio

O professor Ricardo Lima, diretor do Departamento Cultural (Decult) da UERJ e do Ecomuseu Ilha Grande, tomou posse no dia 28 de junho no Conselho Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, para o período 2013/2015, como representante no segmento social da sociedade civil na cadeira das universidades públicas da cidade.

Depois da cerimônia de posse, os conselheiros realizaram a primeira reunião de trabalho para discutir o planejamento da II Conferência Municipal de Cultura, que acontecerá nos dias 5 e 6 de agosto no Centro Cultural João Nogueira (Imperator, no Méier) e das conferências Estadual e Nacional de Cultura programadas para setembro e novembro, respectivamente. O evento foi promovido pela Secretaria Municipal de Cultura no centro cultural Casas Casadas, em Laranjeiras.

Para o professor Ricardo a eleição representa uma grande responsabilidade. Ele disse que espera retribuir o voto que a Universidade lhe deu e que vai trabalhar por uma cultura plural e democrática: “o Conselho Municipal de Cultura deve traduzir isso, sem privilegiar determinadas linguagens artísticas ou culturais e abrir espaço para mostrar o leque de expressões que tem a cidade do Rio de Janeiro”.

O Conselho Municipal de Cultura é órgão colegiado de caráter deliberativo e consultivo, vinculado à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Tem como atribuições elaborar diretrizes para a política municipal de cultura; participar

da coordenação das conferências municipais de cultura; acompanhar e fiscalizar a implementação das políticas, programas, projetos e ações do poder público na área cultural; realizar audiências públicas ou outras formas de comunicação para prestar contas de suas atividades ou tratar de assuntos da área cultural; receber e dar parecer sobre consultas de entidades da sociedade ou de órgãos públicos; elaborar diretrizes para a proteção e a preservação de obras e manifestações de valor cultural, histórico e artístico.

O Conselho é composto por 12 conselheiros titulares e 12 suplentes da sociedade civil e também 12 conselheiros titulares e 12 suplentes do poder público. Ao todo são 48 vagas de conselheiros, sendo 24 titulares e 24 suplentes. Entre os conselheiros da sociedade civil do eixo cultural estão representantes da cultura popular, do teatro, da dança, da música, da literatura e do patrimônio; no eixo social estão representantes das universidades públicas, da juventude, de movimentos comunitários, de gênero, de meio ambiente, LGBT e pessoas com deficiência. Do setor público estão representantes da Secretaria Municipal de Cultura, inclusive o secretário Sérgio Sá Leitão, presidente do Conselho, e o vereador Reimont Luiz Otoni, presidente da Frente Parlamentar para a democratização da comunicação e da cultura e membro da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

